

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

**CURSO DE ENFERMAGEM**

**DAIANE SANT' ANA SILVEIRA**

**REVISÃO INTEGRATIVA: ANSIEDADE, DEPRESSÃO E SUICÍDIO EM  
ESTUDANTES DE ENFERMAGEM**

UBERLÂNDIA

2019

**DAIANE SANT' ANA SILVEIRA**

**REVISÃO INTEGRATIVA: ANSIEDADE, DEPRESSÃO E SUICÍDIO EM  
ESTUDANTES DE ENFERMAGEM**

Trabalho de conclusão de curso apresentada à coordenação do curso graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial a obtenção do título de Enfermeiro.

Orientadora: Prof. Dra Carla Denari Giuliani

UBERLÂNDIA

2019

DAIANE SANT'ANA SILVEIRA

**REVISÃO INTEGRATIVA: ANSIEDADE, DEPRESSÃO E SUICÍDIO EM  
ESTUDANTES DE ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de Enfermeiro.

Uberlândia, 11 de dezembro de 2019

Banca Examinadora:

---

---

---

**RESUMO**

Este trabalho refere-se a uma revisão integrativa (RI), que constitui de uma Prática Baseada em Evidências (PBE), estruturada em cinco etapas de identificação do tema sendo, o estabelecimento dos critérios de exclusão, extração dos estudos, avaliação dos artigos incluídos e a interpretação dos resultados, buscando responder à seguinte pergunta norteadora “Qual o nível e o que afeta a ansiedade, depressão e o comportamento suicida nos estudantes de enfermagem?”. A coleta de dados foi executada nas bases de dados BDENF (Base de dados bibliográficas especializada na área de Enfermagem), LILASC (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e PUBMED (US National Library of Medicine). Os critérios de inclusão para os estudos tem como foco estudos que continham o perfil de estudantes de enfermagem do mundo inteiro como a ansiedade e depressão, além do suicídio, foram: pesquisas científicas, estudos e relatos de casos, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, espanhol e inglês. Foram encontrados 2485 artigos e, após a aplicação das exigências de inclusão e exclusão, leitura do título, resumo e o artigo na íntegra, a amostra deste estudo constituiu-se de 57 artigos. Esta revisão integrativa apresentou que há altos níveis de ansiedade, depressão e comportamento suicida entre os estudantes de enfermagem e os principais fatores que levam a essa percepção pelos alunos são o excesso de carga horária, contato íntimo com professores, colegas e pacientes, insegurança e medo no momento do atendimento do paciente e baixa autoestima.

**Palavras-chave:** ansiedade, depressão, estudante de enfermagem, suicídio

## **ABSTRACT**

This work refers to an integrative review (IR), which consists of an Evidence-Based Practice (EBP), structured in five stages of identification of the theme and the establishment of exclusion

criteria, extraction of studies, evaluation of articles included and the interpretation of the results, seeking to answer the following guiding question "What level and what affects anxiety, depression and suicidal behavior in nursing students?". Data collection was performed in the databases BDENF (bibliographic database specialized in the area of nursing), LILASC (Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) and PUBMED (US National Library of Medicine). The inclusion criteria for the studies focuses on studies that contained the profile of nursing students from all over the world, such as anxiety and depression, besides suicide, were: scientific research, studies and case reports, published in the last five Portuguese, Spanish and English languages. 2485 articles were found and, after the application of the inclusion and exclusion requirements, reading of the title, summary and the full article, the sample of this study consisted of 57 articles. This integrative review showed that there are high levels of anxiety, depression and suicidal behavior among nursing students and the main factors that lead to this perception by students is excessive workload, intimate contact with teachers, colleagues and patients, insecurity and fear at the time of patient care, low self-esteem and resilience.

**Keywords:** anxiety, depression, nursing student, suicide

## LISTAS DE FIGURAS

Figura 1. Seleção de artigos na base de dados BDENF.....	14
Figura 2. Seleção de artigos na base de dados LILASC.....	15
Figura 3. Seleção de artigos na base de dados MEDLINE.....	16
Figura 4. Seleção de artigos na base de dados PUBMED.....	17

## **LISTAS DE TABELAS**

Tabela 1. Apresentação dos estudos selecionados para os descritores nas bases de dados acima citadas de acordo os autores/ano, título, amostra e a respectiva revista em que foi publicada.....17

## **LISTA DE SIGLAS**

BDENF. Base de dados bibliográficas especializada na área de Enfermagem

LILASC. Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MEDLINE. Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

OMS. Organização Mundial de Saúde

PBE. Prática Baseada em Evidências

PUBMED. US National Library of Medicine

RI. Revisão Integrativa

UFU. Universidade Federal de Uberlândia

TCC. Trabalho de Conclusão de Curso

## SUMÁRIO

1		
INTRODUÇÃO.....	9	
2		
METODOLOGIA.....	12	
3		
RESULTADOS.....	13	
4		
DISCUSSÃO.....	22	
5		CONSIDERAÇÕES
FINAIS.....	26	
REFERÊNCIAS		
BIBLIOGRÁFICAS.....	27	

## 1 INTRODUÇÃO

A ansiedade é definida pelo autor Spielberger (1989) como uma resposta psicológica e física à ameaça do autoconceito, sendo designada por sentimento de apreensão, captado pelo consciente e de alta atividade do sistema nervoso autônomo, de forma que grandes quantidades de ansiedades podem impactar a aprendizagem e o desempenho, fazendo com que o estudante de enfermagem fique inseguro, assustado e estressado (LIMA et al., 2017).

O ambiente da Universidade é um grande causador para o aumento da ansiedade e esse sentimento é muito comum na vida acadêmica de graduandos, pois precisam lidar com situações que exigem recursos psicológicos e emocionais para a administração das exigências e dos obstáculos até a formação. Porém, falhas na identificação, a não investigação e retardamento do tratamento da ansiedade podem ocasionar resultados negativos para os estudantes, afetando o avanço profissional e/ou pessoal, já que a influenciam na atribuição de valores e aquisições para a futura vida profissional do estudante de enfermagem, mudanças e novas expectativas de vida pessoal (MOREIRA et al., 2015; LANTYER et al., 2016). Neste sentido, o acadêmico fica vulnerável pelo fator ansiogênico, principalmente aqueles do ensino superior relacionado à área da saúde, que necessitam de maior atenção em relação a outras áreas de ensino, uma vez que nesses, os níveis de ansiedade tendem a aumentar e influenciar negativamente sobre a qualidade de vida, impedindo e atrapalhando o bom desempenho durante a graduação e após o término do mesmo (PEUKER et al., 2006; DEGHAN-NAYERI et al., 2011).

Já a depressão pode ser descrita como uma crise patológica devido a uma soma de sintomas e, quando o indivíduo está alerta com crises depressivas, são ativadas diversas áreas do cérebro ao mesmo tempo como as que provocam alterações no sono e no apetite, retardo motor, sentimentos de inutilidade ou culpa, distúrbios cognitivos, diminuição de energia, perda de interesse ou prazer e pensamentos de morte ou suicídio, levando os afetados à realizarem suas atividades do dia a dia com dificuldades (OPAS/OMS, 1999; SILVA et al., 2003).

Porém, os estudantes de enfermagem frequentemente convivem com pacientes que estão nestas condições e prognósticos ruins e, além disso, passam por incertezas na graduação, ansiedades, forte pressão, alto nível de pressão, cargas horárias excessivas, estando altamente susceptíveis ao desenvolvimento de transtornos de depressão (CUNHA et al., 1993; MORO et al., 2005).

De acordo com os autores Garro et al. (2006), é fundamental que os estudantes de enfermagem saibam lidar com:

*"sentimentos de vulnerabilidade, gerenciamento do crescente volume de informações, planejamento da carreira profissional; estresse decorrente de certas características dos estágios práticos (fadiga, pacientes difíceis); com problemas relativos à qualidade do ensino e ao ambiente educacional, estresse que está vinculado a características individuais e situações pessoais (vulnerabilidades psicológicas, situação socioeconômica, problemas familiares, situações estressantes representadas pela busca de independência e autonomia em relação aos pais, conflitos entre os trabalhos acadêmicos e lazer, conflitos ligados aos relacionamentos afetivos), além do desgaste ligado ao contato com pessoas doentes e com a morte".*

A OMS (2018) estimou-se que ocorre uma morte por suicídio a cada 40 segundos e uma tentativa a cada dois ou três segundos. São preocupantes esses dados, pois em torno de 90% dos indivíduos que vêm a óbito devido ao suicídio têm pelo menos um contato com algum profissional da saúde durante três meses que antecedem a morte, vendo-se a importância da prevenção do comportamento suicida (LEO et al., 2013). O fenômeno suicídio pode ser conceituado como *"ato humano de causar a cessação da própria vida"* e, a tentativa de suicídio em *"ato de tentar cessar a própria vida, porém, sem consumação"*. Visto como é complexo o ato, é entendido como um fenômeno multidimensional, consequência da união de fatores ambientais e sociais, bem como pode ser genético, biológico e fisiológico, assumindo conceitos individuais na vida de cada pessoa (FREITAS, 2017).

O suicídio está presente na sociedade desde meados do século XVIII e os motivos para desejar a morte podem sofrer variação e influência de pressão e estresse ambiental, fazendo com que, aquela pessoa que tendência ao comportamento suicida, desenvolva coragem pelos acontecimentos presente na vida dela. Os possíveis riscos cognitivos para um indivíduo tentar o suicídio podem ser decorrentes ao sentimento de desesperança, falta de superação de obstáculos e resolução para os problemas, baixa flexibilidade ao enfrentar situações adversas, estilo disfuncional e pessimista com ocorrências negativas, impulsividade e sintomas depressivos de longo prazo (KUCZYNSKI, 2014).

Durkheim (1973) define o suicídio como:

*"(...) todo caso de morte que resulte direta ou indiretamente de um ato positivo ou negativo, praticado pela própria vítima, sabedora de que devia produzir esse resultado (...) o ato assim definido, mas interrompido antes de resultar em morte não deve ser considerado."*

Além disso, outros autores conceituam como uma prática realizada pelo indivíduo capaz de tirar sua própria vida, promovendo uma auto-eliminação. Sendo considerado como um fenômeno social, o suicídio é de caráter individual, uma vez que o desejo depende

exclusivamente da pessoa que realiza tal ação, continuando como mistério para as ciências sociais o real motivo para que tantas pessoas tomem essa decisão (ALMEIDA et al., 2015).

Esta revisão integrativa pretende responder à seguinte pergunta norteadora: “Qual o nível e o que afeta a ansiedade, depressão e o comportamento suicida nos estudantes de enfermagem?”.

## **2 METODOLOGIA**

O presente trabalho constitui-se de uma RI, constituindo uma PBE, em que foram selecionados estudos da literatura nacional e internacional, buscando sobre o estado de saúde de estudantes de enfermagem em relação à ansiedade, depressão e comportamento suicida. A revisão integrativa é uma abordagem metodológica referente a revisões bibliográficas, na qual permite a inserção de estudos experimentais e não experimentais para melhor entender sobre um determinado assunto analisado. Além disso, é possível também a realização da definição de

conceitos, revisão de teorias e evidências, análise de problemas metodológicos em relação a um tópico específico (WHITTEMORE & KNEFL, 2005).

Esta revisão foi estruturada em cinco etapas, na qual se planejou em aumentar a exatidão do estudo: (1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; (2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (5) interpretação dos resultados.

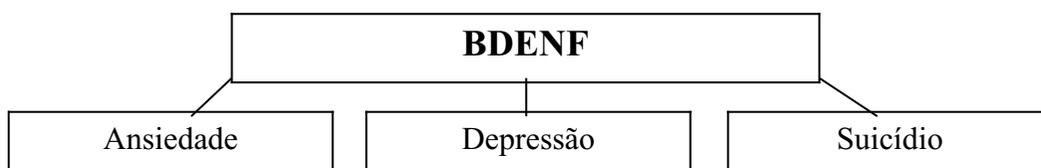
A coleta de dados foi executada nas bases de dados BDENF, LILASC, MEDLINE e PUDMED. As pesquisas foram realizadas no mês de Agosto e Setembro do ano de 2019, por meio dos descritores no Sistema de Bibliotecas da UFU, "ansiedade/anxiety", "depressão/depression", "suicídio/suicide", "estudantes/students" e "enfermagem/nursing", interligados pelo operador booleano "AND".

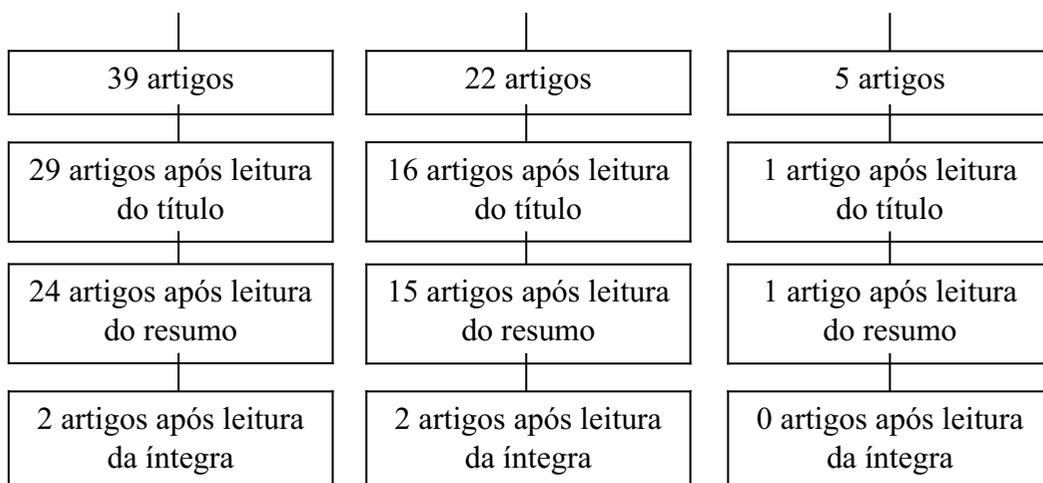
Os critérios de inclusão para os estudos tem como foco estudos que continham o perfil de estudantes de enfermagem do mundo inteiro com a ansiedade e depressão, além do suicídio, foram selecionados assim: pesquisas científicas, estudos e relatos de casos, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, espanhol e inglês. E foram excluídas pesquisas não relacionadas ao tema que fora proposta, estudos não disponíveis gratuitamente na íntegra online nas devidas bases eletrônicas consultadas e artigos consultados em demais idiomas.

### 3 RESULTADOS

Empregando a metodologia e os descritores acima citados, foram encontrados 2485 artigos. Após a aplicação das exigências de inclusão e exclusão, leitura do título, resumo e o artigo na íntegra, a amostra deste estudo constituiu-se de 57 artigos.

**Figura 1.** Seleção de artigos na base de dados BDENF.

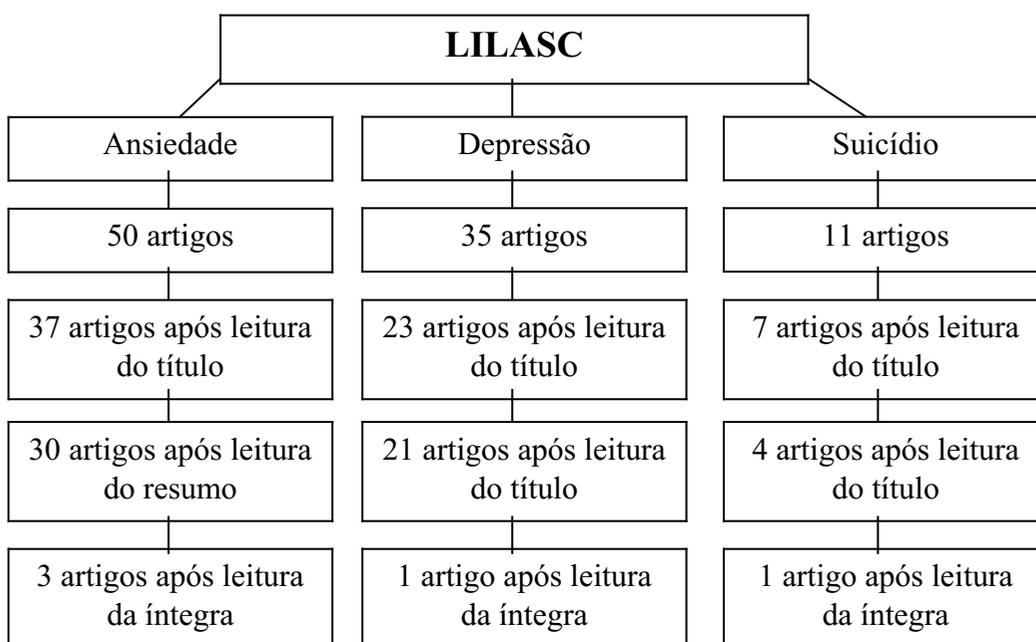




Fonte: Autora

A Figura 1 demonstra os respectivos números de artigos encontrados incluídos após a leitura do título, resumo e o concretizado para a discussão final do presente trabalho utilizados na base de dados BDENF.

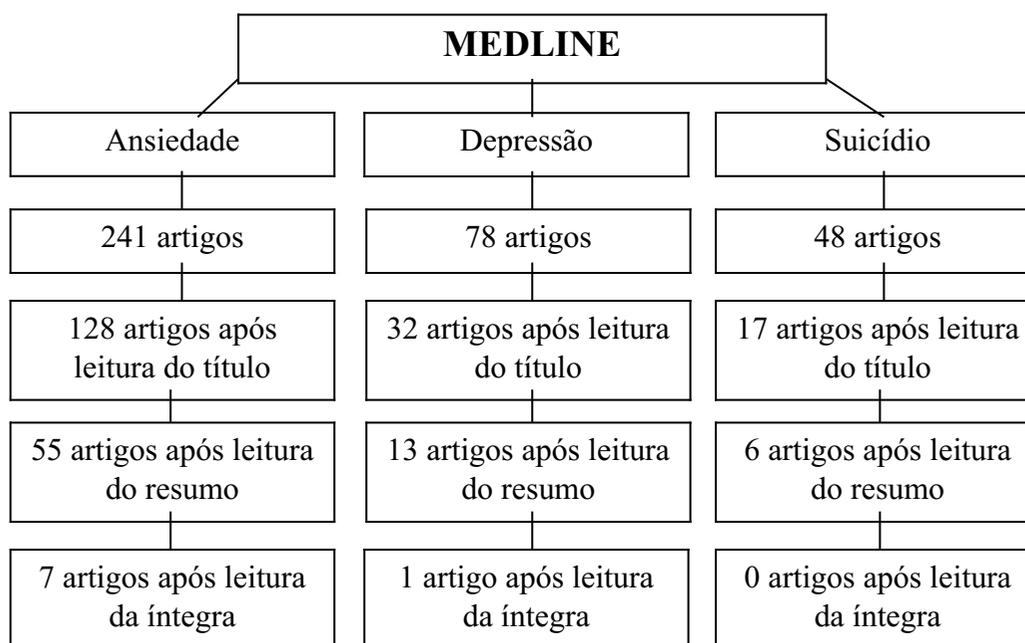
**Figura 2.** Seleção de artigos na base de dados LILASC.



Fonte: Autora

A Figura 2 mostra os respectivos números de artigos encontrados incluídos após a leitura do título, resumo e o concretizado para a discussão final do presente trabalho utilizados na base de dados LILASC.

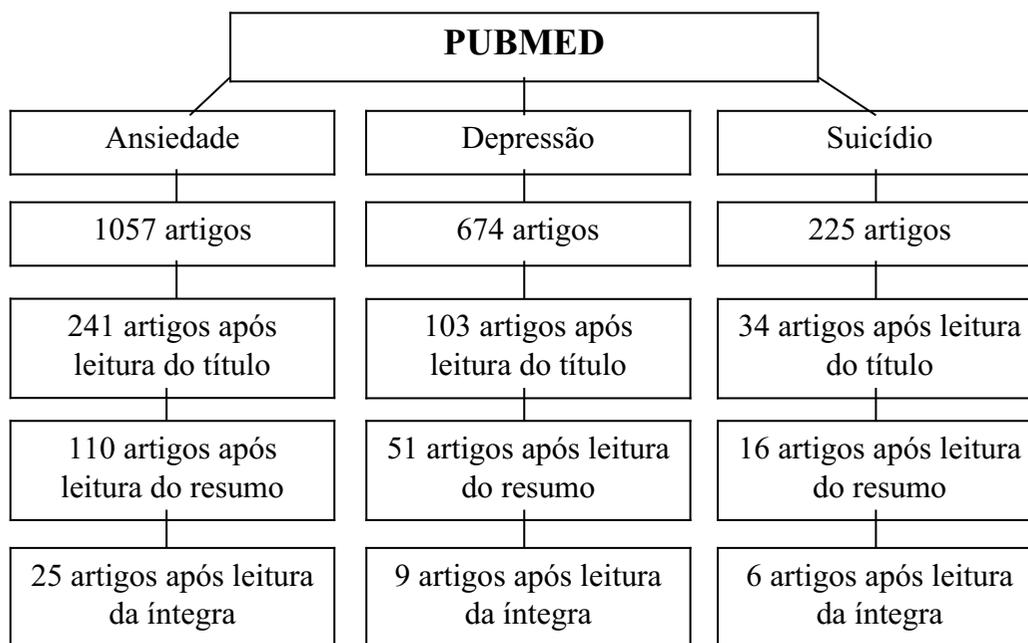
**Figura 3.** Seleção de artigos na base de dados MEDLINE.



Fonte: Autora

A Figura 3 mostra os respectivos números de artigos encontrados incluídos após a leitura do título, resumo e o concretizado para a discussão final do presente trabalho utilizados na base de dados MEDLINE.

**Figura 4.** Seleção de artigos na base de dados PUBMED.



Fonte: Autora

A Figura 4 representa os respectivos números de artigos encontrados incluídos após a leitura do título, resumo e o concretizado para a discussão final do presente trabalho utilizados na base de dados PUDMED.

A Tabela 1 apresenta os dados referentes aos artigos selecionados para este estudo de revisão integrativa nas bases de dados BDEF, LILASC, MEDLINE e PUBMED, abordando os autores/ano, título, amostra e a respectiva revista em que foi publicada.

**Tabela 1.** Apresentação dos estudos selecionados para os descritores nas bases de dados acima citadas de acordo os autores/ano, título, amostra e a respectiva revista em que foi publicada.

AUTORES/ANO	TÍTULO	AMOSTRA	REVISTA
LIMA, B.V.B.G.; TRAJANO, F.M.P.; CHAVES NETO, G., 2017.	Avaliação da ansiedade e autoestima em concluintes do curso de graduação em Enfermagem.	51	Revista de Enfermagem
PEREIRA, F.L.R. et al., 2019.	Manifestações de ansiedade vivenciadas por estudantes de enfermagem.	18	Revista Online de Pesquisa
SANTOS, K.F.R. et al., 2018.	Aplicabilidade do inventário de <i>Beck</i> nos acadêmicos de enfermagem em uma instituição de ensino de Minas Gerais.	116	Revista Enfermagem Foco
CAMARGO, R.M.; SOUSA, C.O.; OLIVEIRA, M.L.C., 2014.	Prevalência de casos de depressão em acadêmicos de enfermagem em uma instituição de ensino de Brasília.	91	Revista Mineira de Enfermagem
VARGAS-PORRAS, C.; PARRA, D.I.; ROA-DÍAZ, Z.M., 2019.	Fatores relacionados com a intenção de desertar em estudantes de enfermagem.	162	Revista Ciência e Cuidado
FERNANDES, M.A., 2018.	Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública.	205	Revista Brasileira de Enfermagem
LEÃO, A.M., 2018.	Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil.	476	Revista Brasileira de Educação Médica
RUEDA, F.J.M.; ALVES, S.M.M.; BAPTISTA, M.N., 2014.	Evidência de validade preliminar da escala de depressão (EDEP): um estudo com alunos de enfermagem	146	Revista Psicologia Argumentativa
VEDANA, K.G.G.; ZANETTI, A.G., 2019.	Atitudes de estudantes de enfermagem relacionadas ao comportamento suicida.	111	Revista Latino-Americano de Enfermagem
CHEUNG, T. et al., 2016.	Depression, Anxiety and Symptoms of Stress among Baccalaureate Nursing Students in Hong Kong: A Cross-Sectional	661	International Journal of Environmental Research and Public

	Study.		Health
YANG, R. et al., 2014.	Developing a short version of the test anxiety scale for baccalaureate nursing skills test e A preliminary study	250	Nurse Education in Practice
JOOALAE, S. et al., 2015.	Iranian nursing students' preparedness for clinical training: A qualitative study	21	Nurse Education Today
QUINN, B.L.; PETERS, A., 2017.	Strategies to Reduce Nursing Student Test Anxiety: A Literature Review	-	Journal of Nursing Education
RATANASIRIPONG, P.; PARK, J.F.; KATHALAE, D., 2015.	Stress and Anxiety Management in Nursing Students: Biofeedback and Mindfulness Meditation	19	Journal of Nursing Education
INCE, S.; CEVIK, K., 2017.	The effect of music listening on the anxiety of nursing students during their first blood draw experience.	73	Nurse Education Today
SUN, F. et al., 2016.	Undergraduate student nurses' lived experiences of anxiety during their first clinical practicum: A phenomenological study.	15	Nurse Education Today
CHEN, C.-J. et al., 2015.	The prevalence and related factors of depressive symptoms among junior college nursing students: a cross-sectional study	625	Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing
SANCAR, B.; YALCIN, A.S.; ACIKGOZ, I., 2018.	An examination of anxiety levels of nursing students caring for patients in terminal period.	154	Pakistan Journal of Medical Sciences
KOSTIUK, S., 2015.	Can Learning the ISBARR Framework Help to Address Nursing Students' Perceived Anxiety and Confidence Levels Associated With Handover Reports?	28	Journal of Nursing Education
SHAHSAVARI, H. et al., 2017.	Effect of a clinical skills refresher course on the clinical performance, anxiety and self-efficacy of the final year undergraduate nursing students	160	Nurse Education in Practice
MOXHAM. L.J et al., 2018.	Employment as a predictor of mental health, psychological distress, anxiety and depression in Australian pre-registration nursing students.	920	Journal of Professional Nursing
KOSTAK, M.A.; MUTLU, A.; BILSEL, A., 2014.	Experiences of Nursing Students in Caring for Pediatric Cancer Patients	14	Asian Pacific Journal of Cancer Prevention
VILLENEUVE, P. et al., 2018.	Exploring Self-Perceptions of Anxiety among Nursing Students in the Clinical Setting and Select Demographics.	-	International Journal of Nursing Education Scholarship
SEQUEIRA, C. et al., 2019.	Levels of Positive Mental Health in Portuguese and Spanish Nursing Students.	2238	Journal of the American Psychiatric Nurses Association
TURAN, N. et al., 2019.	Male Nursing Students' Social Appearance Anxiety and Their Coping Attitudes.	129	American Journal of Men's Health
MCKENZIE, E.L.; BROWN, P., 2017.	Nursing students' death anxiety and fear towards dementia patients.	94	Australasian Journal on Ageing
BAZRAFKAN, L.; KALYANI, M.N., 2018.	Nursing Student's Experiences of Clinical Education: A qualitative study.	16	Investigación y Educación en Enfermería
CEBECI, F. et al., 2015.	Nursing students' medication errors and their opinions on the reasons of errors: A cross-sectional survey	513	Journal of the Pakistan Medical Association

RUZ, M. E. A.; AL-AKASH, H. Y.; JARRAH, S., 2018.	Persistent (Anxiety and Depression) Affected Academic Achievement and Absenteeism in Nursing Students	170	The Open Nursing Journal
MORTIMER-JONES, S.M.; WALL, P.G.; RUSSEL, S., 2018.	Quantitative analysis of anxiety levels of nursing students studying bioscience in Australia.	188	Nurse Health Science
GHIASVAND, A. M. et al., 2017.	Relationship between time management skills and anxiety and academic motivation of nursing students in Tehran	441	Electronic Physician
LUO, Y et al., 2019.	Self-compassion may reduce anxiety and depression in nursing students: a pathway through perceived stress.	1453	Public Health
CUSTER, N., 2019.	Test Anxiety and Academic Procrastination Among Prelicensure Nursing Students.	202	Nursing education perspectives
MESSINEO, L.; GENTILE, M.; ALLEGRA, M., 2015.	Test-enhanced learning: analysis of an experience with undergraduate nursing students	161	BMC Medical Education
KOLAGARI, S. et al., 2018.	The Effect of Computer-based Tests on Nursing Students' Test Anxiety: a Quasi-experimental Study.	39	Acta Informatica Medica
LEE, E.; NOH, H.K., 2016.	The Effects of a Web-Based Nursing Process Documentation Program on Stress and Anxiety of Nursing Students in South Korea.	206	International Journal of Nursing Knowledge
MIRLASHARI, J.; WARNOCK, F.; JAHANBANI, J., 2017.	The experiences of undergraduate nursing students and self-reflective accounts of first clinical rotation in pediatric oncology.	25	Nurse Education in Practice
KHALAILA, R., 2015.	The relationship between academic self-concept, intrinsic motivation, test anxiety, and academic achievement among nursing students: Mediating and moderating effects	170	Nurse Education Today
GURDOGAN, E.P.; KINICI, E.; AKSOY, B., 2019.	The relationship between death anxiety and attitudes toward the care of dying patient in nursing students.	376	Psychology, Health & Medicine
THONGPRIWAN, V. et al., 2015.	Undergraduate nursing students' attitudes toward mental health nursing.	229	Nurse Education Today
ALSHAHRANI, Y.; RASMUSSEN, P., 2018.	Undergraduate nursing students' strategies for coping with their first clinical placement: Descriptive survey study.	154	Nurse Education Today
LEVETT-JONES, T. et al., 2015.	What are the primary concerns of nursing students as they prepare for and contemplate their first clinical placement experience?.	144	Nurse Education in Practice
SILVA, R.M. et al., 2018.	Alterações de saúde em estudantes de enfermagem um ano depois do ingresso no curso de graduação.	217	Revista da Escola de Enfermagem
RATANASIRIPONG, P. et al., 2015.	Biofeedback Intervention for Stress, Anxiety, and Depression among Graduate Students in Public Health Nursing	60	Nursing Research and Practice
HORGAN, A. et al., 2016.	Depressive symptoms, college adjustment and peer support among undergraduate nursing and midwifery students.	585	Journal of Advanced Nursing
YAMAN-SÖZBİR, S.; AYAZ-ALKAYA, S.; BAYRAK-	Effect of chewing gum on stress, anxiety, depression, self-focused attention, and academic success: A randomized	250	Stress and Health

KAHRAMAN, B., 2019.	controlled study.		
GUO, Y.-F. et al., 2016.	Positive psychotherapy for depression and self-efficacy in undergraduate nursing students: A randomized, controlled Trial.	76	International Journal of Mental Health Nursing
RISAL, A.; SANJEL, S.; SHARMA, P.P., 2016.	Study of Depression among the Nursing Students in a University Medical College of Nepal.	212	Kathmandu University Medical Journal
SAINZ, M.T. et al., 2019.	The association between substance use and depressive symptomatology in nursing university students in Mexico.	1176	Nurse Education in Practice
RIET, P. V. D.; LEVETT-JONES, T.; AQUINO-RUSSELL, C., 2018.	The effectiveness of mindfulness meditation for nurses and nursing students: An integrated literature review.	1703	Nurse Education Today
REZAYAT, F.; NAYERI, N.D., 2014.	The Level of Depression and Assertiveness among Nursing Students.	250	International Journal of Community Based Nursing & Midwifery
HEYMAN, I.; WEBSTER, B.J.; TEE, S., 2015.	Curriculum development through understanding the student nurse experience of suicide intervention education e A phenomenographic study.	27	Nurse Education in Practice
BOTTI, N.C.L. et al., 2015.	Nursing students attitudes across the suicidal behavior.	58	Invest Educ Enferm
FLOOD, C. et al., 2018.	Nursing students' attitudes to suicide and suicidal persons: A cross-national and cultural comparison between Turkey and the United Kingdom.	322	Journal Psychiatr Ment Health Nurse
QUARSHIE, E. N.-B. et al., 2019.	Prevalence of suicidal behaviour among nursing and midwifery college students in Ghana.	305	Nursing Open
MONTES-HIDALGO, J.; TOMÁS-SÁBADO, J., 2016.	Autoestima, resiliencia, locus de control y riesgo suicida en estudiantes de enfermería.	186	Enfermería Clínica
VEDANA, K.G.G. et al., 2018.	The meaning of suicidal behaviour from the perspective of senior nursing undergraduate students.	30	International Journal of Mental Health Nursing

Inicialmente foram selecionados 2485 no total, ou seja, aqueles que retratavam sobre a ansiedade, depressão e o comportamento suicida em estudantes de enfermagem. Após cumprir as exigências de exclusão, sendo retirados aqueles com mais de cinco anos de aceite na revista, os artigos privados, foram incluídos na revisão integrativa somente aqueles que discutiram sobre o nível da ansiedade e da depressão, bem como os motivos para ter o comportamento suicida, sendo que todos os testes e questionários foram aplicados em acadêmicos de enfermagem.

Sendo assim, após a leitura da íntegra, foram incluídos apenas 57 artigos no total presente nas bases de dados citadas anteriormente. Desta quantidade, duas revistas obtiveram o maior número de artigos presentes na revisão, a *Nurse Education in Practice* e a *Nurse Education Today*, ambas com seis artigos cada, representando cada uma 10,52% das revistas e, 84,21% dos

artigos selecionados foram publicados em revistas internacionais, advindo da base de dados da Medline e Pubmed.

Dentre os artigos incluídos, apenas 8,77% foram aceitos e publicados em 2014, no limite máximo do período estipulado para a revisão, que foram de até cinco anos. E, 17,54% dos incluídos foram aceitos e publicados em 2019, estão mais recentes quanto ao tema da revisão integrativa. Foram incluídos artigos publicados em revistas do mundo todo, sendo que apenas 47,37% são de países em desenvolvimento, como o Brasil, Colômbia, Irã, Turquia, Paquistão, Jordânia, Israel e Nepal e 52,63% de países desenvolvidos, tais como Hong Kong, Taiwan, EUA, Finlândia, Canadá, Austrália, Inglaterra e Itália.

Ademais, mais da metade dos artigos possuem um número amostral grande, correspondendo a 64,91% e 8,77% possuem amostra de 1000 ou mais estudantes de enfermagem, indicando que a confiabilidade dos dados e resultados podem ser maiores. Os autores dos artigos incluídos no presente trabalho não se apresentam 100% da área da enfermagem, correspondendo apenas a 29,82% enfermeiros e/ou professor do curso de enfermagem, os autores que ainda estão em graduação de enfermagem e se apresentaram como primeiro autor corresponde a 26,31% e, por fim, os psicólogos, médicos psiquiatras e demais professores de áreas correlatas são 43,87% dos autores.

Os 57 artigos encontrados nas bases de dados serão discutidos, posteriormente, em classes separadas em ansiedade, depressão e suicídio em estudantes de Enfermagem. Primeiramente, a discussão se dará início com conceitos trazidos da literatura relatando a ansiedade, fatores, causas, consequências de pessoas que sofrem com esse sentimento ansioso e, relatos e estatísticas da presença deste em estudantes de Enfermagem. Sobre a depressão em estudantes de Enfermagem, será falado sobre motivos que levam as pessoas serem depressivas, sintomas e número relatando tal transtorno depressivo na sociedade. Após finalizar essas classes, para concluir a discussão, o suicídio em estudantes de Enfermagem será abordado com conceitos, sua relação com a ansiedade e depressão e como o indivíduo se comporta perante situações que envolvem esses sentimentos com os pacientes.

#### **4 DISCUSSÃO**

A ansiedade é um termo utilizado para descrever a emoção do ser humano e pode ser encarada como um comportamento natural e necessário para a autopreservação, até mesmo nos momentos em que gera sensação de apreensão, agonia e alterações físicas não desejáveis, como a sudorese. Assim, de outra forma, quando se torna excessiva, a ansiedade é vista mais frequente e forte no indivíduo afetado, podendo ocasionar muito sofrimento e danos na rotina diária, como evasão da graduação, abandono do emprego e até uso de drogas/álcool. É nítido que nos últimos anos a saúde mental dos estudantes de graduação e pós-graduação tem se tornado uma preocupação para especialistas e para os familiares, pois o mesmo faz com que o acadêmico tenha maior sofrimento e não consiga lidar com as perdas, frustrações, obstáculos da vida e, principalmente, com seus próprios pacientes no momento em que se tornarem enfermeiros (ALVES, 2015; AP, 2014; CLAUDINO & CORDEIRO, 2016).

No artigo de Lima et al. (2017), os autores encontraram que 52,9% dos estudantes de enfermagem da amostra total apresentaram o diagnóstico de alta ansiedade e os demais demonstraram ter baixa ansiedade, representado por 47,1%. Em discussão dos níveis citados, pode-se concluir que a maioria dos afetados é do sexo feminino, possuem carga horária integral e estão desempregados e, além disso, os estudantes têm alta carga horária e necessita correlacionar com atividades extracurriculares, o que dificulta ter tempo disponível para o prazer e atividades laborais. Porém, esses alunos demonstram estar satisfeitos com o curso escolhido, pois veem o aprender a cuidar do outro como algo positivo e, um dos maiores problemas constatados é a produção do TCC, grande desencadeador da ansiedade no fim da graduação. Por fim, os autores discutiram que os desafios propostos aos alunos na Universidade fazem com que os traços de ansiedade aumentem, uma vez que grande parte dos acadêmicos deste trabalho apresentou "alta ansiedade traço".

Já os autores Fernandes et al. (2018) em seu trabalho avaliando os níveis de ansiedade em estudantes de enfermagem viram que 30,2% da amostra apresentaram grau do tipo leve, 21,5% moderada e 11,2% ansiedade grave. Visto isto, os sintomas mais presentes nestes alunos foram nervosismo, sensação de estar assustado e indigestão, concluindo que 62,9% dos estudantes apresentaram algum grau de ansiedade. Pode-se ver que quanto maior o nível da ansiedade, menor será o desempenho acadêmico na Universidade, além de afetar a concentração, memória e o raciocínio e, os motivos que mais elevaram o nível foram os próprios desempenhos acadêmicos, estressores com terceiros, problemas financeiros e familiares.

Leão et al. (2018) analisando o nível de ansiedade em estudantes relatou que o curso de Enfermagem é o que mais apresenta casos do tipo leve, com 76,9%, demonstrando que os alunos

podem estar menos satisfeitos com o curso escolhido, problemas familiares e com amigos, sendo que está mais presente no sexo feminino. E, a insônia, sedentarismo e preocupação com o futuro teve diferença estatística com o quadro de ansiedade, concluindo que é preciso que o acadêmico tenha uma maior estabilidade emocional em todas as áreas da vida, seja pessoal ou profissional.

É sabido que a depressão sensibiliza a afeição pessoal, altera como as vítimas se veem e também como enxergam o mundo e as pessoas em volta. Em relação aos estudantes de Enfermagem, esses acontecimentos podem ser ainda mais frequentes e estar correlacionados com o processo de ensino-aprendizagem e o contato próximo com professores, colegas de sala e os pacientes. Os principais momentos em que os sintomas da depressão se manifestam no estudante são durante o ensino clínico, gerando insegurança e medo, uma vez que a pressão e a cobrança pela responsabilidade e postura adequada são altas e, assim terão sucesso na profissão. Além disso, o envolvimento íntimo com o paciente pode ser uma das causas para os sintomas depressivos aparecerem, pois quando estão exercendo a profissão durante as atividades extracurriculares, o medo e a insegurança podem desaparecer ou aumentar ainda mais, de acordo com o fracasso/sucesso no atendimento que acontece baseado nas habilidades técnicas e o conhecimento aprendido na sala de aula (CAMARGO, SOUSA & OLIVEIRA, 2014; VIZZOTO, MARTINS & JESUS, 2017).

Santos et al. (2018) em seu trabalho utilizando o inventário de *Beck* aos alunos da graduação de enfermagem notou que os principais sintomas da depressão nos entrevistados são: distúrbio de sono, insônia ou sonolência, estão altamente irritados e se auto acusam. Como resultado, do total da amostra, 36,78% apresentavam depressão do nível Leve, 17,1% com depressão leve a moderada, 5,7% estão com depressão moderada e apenas 0,51%, ou seja, um aluno está com depressão do nível grave. Existem vários motivos que explicam a ocorrência da depressão nos estudantes de enfermagem, o primeiro deles é o próprio ingresso na Universidade e a condição de rotina precária, sem trabalho e com muita pressão, fato que ocorre por conta da transição da adolescência com a escolha de cursar uma graduação. Ademais, o baixo rendimento escolar pode contribuir para o aumento da depressão e a doença pode também causar este baixo rendimento, ficando sempre no ciclo vicioso. Com isto, os alunos desenvolvem sintomas como gastrite, diminuição de peso ou sobrepeso, insônia ou sonolência, estresse, irritabilidade e etc., tudo devido a grande carga horária, pouco tempo para diversão, pressão ao perfeccionismo, isolamento, dificuldades financeiras e outros, presente em todas as áreas da saúde.

No trabalho dos autores Camargo, Sousa e Oliveira (2014), houve um nível de depressão leve de 62,6% dos entrevistados E 25,2% casos de vítimas com depressão leve a moderada. Em relação o nível de depressão moderada a grave, houve 10,9% de vítimas e 1,1% de graduandos com depressão grave. Atualmente vem sendo bastante comum o predomínio de graduandos e enfermeiros formados com depressão, devido à rotina e ter com lidar com pacientes debilitados na maioria das vezes, além das incertezas e ansiedade pelo avanço da carreira e o modo como conduzem a vida profissional com a pessoal. Além disso, o processo de ensino-aprendizagem quando enfrentam o paciente e precisam agir como profissional enquanto possuem pouca prática para exercício da profissão. Ainda os autores discutem que a presença da depressão entre os estudantes de enfermagem está relacionada com o pressentimento de prejuízo por conta da insegurança com o paciente, causando primeiramente sensações de ansiedade e, posteriormente, avanço dos sintomas para a depressão.

As teses de suicídio entre os universitários vêm sendo muito importante para ajudar na prevenção e no tratamento psiquiátrico, já que os profissionais da saúde, incluindo os Enfermeiros, são muito eficientes para cuidar de terceiros, mas não conseguem realizar uma gestão dos próprios pensamentos. O fator estresse é o que mais caracteriza a ansiedade e depressão, que na maioria das vezes leva à ideação suicida e, os estudantes de enfermagem possui essa susceptibilidade especial, principalmente por estarem expostas à pressão da prática clínica, situações que causam sofrimentos, enfermidade e a própria morte dos pacientes. Os fatores autoestima e resiliência são indicativos da capacidade individual do estudante e classifica o nível do risco de suicídio pela vítima, sendo então que a autoestima é um dos recursos mais importantes para a prevenção do suicídio e a resiliência traz à vítima uma melhora do processo psicológico mediante as circunstâncias da vida pessoal e/ou profissional (ENGIN et al., 2009; ARADILLA-HERRERO, TOMÁS-SÁBADO & GÓMES-BENITO, 2014; BAGALKOT et al., 2014; O'CONNOR, DOOLEY & FITZGERALD, 2015).

Montes-Higaldo & Tomás-Sábado (2016) relacionaram a autoestima e a resiliência com o risco de suicídio entre os estudantes de Enfermagem e tiveram como resultado que 1,3% do total entre homens e mulheres corriam risco suicida e que, 17% tinham baixa autoestima e 8,1% possuía baixa resiliência. Além disso, realizaram através da Correlação de Pearson, que quanto menor a autoestima e a resiliência, maior o risco do estudante suicidar. Os autores constataram que não houve diferença significativa entre homens e mulheres no requisito da autoestima e resiliência influenciarem no risco de suicídio.

Outro trabalho que verificou o comportamento suicida entre os estudantes de Enfermagem foi dos autores Vedana & Zanetti (2019), que tiveram como resultado 2,16% dos entrevistados o comportamento suicida devido a fatores de sofrimento mental e desesperança. Além disso, 15% se sentiram no direito ao suicídio por conta de sentimentos negativos e percepção de baixa competência profissional.

Em 2014, a OMS publicou em seu primeiro relatório realizado sobre a prevenção do suicídio que, aproximadamente 800 mil pessoas por ano se suicidam e, comumente ocorrem em idosos acima de 70 anos, mas que nos últimos anos, as taxas de suicídios em jovens com idade entre 15 a 29 anos tem sido a segunda maior causa de mortes nessa faixa etária. Pereira et al. (2011) comentam que a passagem do jovem para o ensino superior é o principal motivo de ansiedade e depressão que levam o indivíduo a tirar sua própria vida na tentativa de fuga dos obstáculos com relação à Universidade, bem como a pressão na carreira acadêmica e seu crescimento pessoal. Grande parte dessa pressão sob os jovens ingressos na faculdade advém de família e de si mesmo com pretensão de atingir a perfeição na carreira e problemas com adaptação do estilo de vida.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta revisão integrativa apresentou que há altos níveis de ansiedade, depressão e comportamento suicida entre os estudantes de enfermagem. Dentre os principais fatores que leva a essa conclusão estão o excesso de carga horária, contato íntimo com professores, colegas e pacientes, insegurança e medo no momento do atendimento do paciente, baixa autoestima e outros sentimentos. Apesar de o presente trabalho ter selecionado poucos artigos das bases de dados que relatam o comportamento suicida entre os estudantes de Enfermagem, a ação é bastante comum na vida Universitária que, muitas das vezes, é consequência de pensamentos ansiosos e depressivos ao longo prazo, aonde o acadêmico não encontra saída frente aos obstáculos.

Por isso, é preciso de mais estudos para concluir o que de fato leva os estudantes a terem sintomas de ansiedade, que evolui para casos de depressão e, por consequência, leva ao ato do suicida, visto que tais transtornos também apresentam causas pessoais, desta forma, os envolvidos com os estudantes de Enfermagem podem tomar atitudes de prevenção.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. N. et al. O suicídio no Brasil: Um desafio às Ciências Sociais. **Revista REBELA**, v.5, n.3, p. 510-532, 2015. Disponível em: <https://rebela.emnuvens.com.br/pc/article/view/252/633>. Acesso em: 11 Nov. 2019.

ALVES, T. C. T. F. Depressão e ansiedade entre estudantes da área de saúde. **Revista de Medicina**. 93(3):101-5, 2015.

AP ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5**. Artmed Editora, 2014.

ARADILLA-HERRERO, A.; TOMÁS-SÁBADO, J.; GÓMEZ-BENITO, J. Associations between emotional intelligence, depression and suicide risk in nursing students. **Nurse Educ Today**. 34:520---5, 2014.

BAGALKOT, T. R. et al. Lifetime prevalence of and risk factors for suicidal ideation and suicide attempts in a Korean community sample. **Psychiatry**. 77:360---73, 2014.

CAMARGO, R. M.; SOUSA, C. O.; OLIVEIRA, M. L. C. Prevalência de casos de depressão em acadêmicos de enfermagem em uma instituição de ensino de Brasília. **REME** [Internet]. 18(2):392-7, 2014. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/935>. Acesso em: 13 Out. 2019.

CLAUDINO, J.; CORDEIRO, R. Níveis de ansiedade e depressão nos alunos do curso de licenciatura em enfermagem. O caso particular dos alunos da Escola Superior de Saúde de Portalegre. **Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health**. (32):197-21, 2016.

CUNHA, J. A. et al. **Catálogo de técnicas úteis**. In: Cunha JA. Psicodiagnóstico-R. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; p. 135-6, 1993.

DEHGHAN-NAYERI, N. et al. Effects of progressive relaxation on anxiety and quality of life in female students: A non-randomized controlled trial. **Complement Ther Med** [Internet]. 19:194-200, 2011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21827933>. Acesso em: 12 Set. 2019.

DURKHEIM, E. **O suicídio**: estudo de sociologia. Lisboa; São Paulo: Presença; Martins Fontes, 1973.

LEO, D. et al. **Contacts with health professionals before suicide: Missed opportunities for prevention?** *Compr Psychiatry*.; 54(7):1117-23, 2013.

ENGIN, E. et al. University students' suicidal thoughts and influencing factors. **J Psychiatr Ment Health Nurs**. 16:343---54, 2009.

FERNANDES, M. A. et al. Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 71(Supl 5):2169-75, 2018.

FREITAS, A. P. A. Tentativas de suicídio e profissionais de saúde: significados possíveis. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 14, n. 2, p. 560-577, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844508010.pdf>. Acesso em: 11 Nov. 2019.

GARRO, I. M. B.; CAMILLO, S. O; NÓBREGA, M. P. S. S. Depressão em graduandos de enfermagem. **Revista Acta Paul Enferm**, 19(2):162-7, 2006.

KUCZYNSKI, E. Suicídio na infância e adolescência. IN: II Jornada sobre suicídio do laboratório de estudos sobre a morte. **Anais...** Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), v. 25, n. 3, p. 246-252, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/psicousp/article/view/89786/92587>. Acesso em: 11 Nov. 2019.

LANTYER A. S. et al. Ansiedade e Qualidade de Vida entre Estudantes Universitários: Avaliação e Intervenção. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental Cognitiva**. 2016. 8(2):04-9. Disponível em: <http://usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/view/880/476>. Acesso em: 12 Set. 2019.

LEÃO, A. M. et al. Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 42 (4) : 55–65, 2018.

LIMA, B. V. B. G. et al. Avaliação da ansiedade e autoestima em concluintes do curso de graduação em Enfermagem. **Rev. enferm UFPE on line.**, Recife, 11(11):4326-33, nov., 2017.

MONTES-HIGALDO, J.; TOMÁS-SÁBADO, J. Autoestima, resiliencia, locus de control y riesgo suicida en estudiantes de enfermería. **Enferm Clin**. 2016. <http://dx.doi.org/10.1016/j.enfcli.2016.03.002>.

MORO, A. et al. Sintomas depressivos nos estudantes de medicina da região de Joinville (SC). **Revista Brasileira de Educação Médica**. 2005. 29(2):97-102.

MOREIRA, S. N. T, et al. Estresse na Formação Médica: como lidar com essa realidade? **Revista Brasileira de Educação Médica**. 2015. 39(4):558-64. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010055022015000400558&lng=en&nr m=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022015000400558&lng=en&nr m=iso). Acesso em: 12 Set. 2019.

O'CONNOR, M.; DOOLEY, B.; FITZGERALD, A. Constructing the Suicide Risk Index (SRI): does it work in predicting suicidal behavior in young adults mediated by proximal factors? **Arch Suicide Res**. 19:1---16, 2015.

OPAS/OMS. Organização Panamericana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. Programa de Salud Mental. **Modelo para la capacitación de la enfermera general en la identificación y manejo de los trastornos afectivos**. Washington (DC): OPAS/OMS, 1999.

Pereira, A. A. G. et al. **Ideação suicida e fatores associados**: estudo realizado numa população da população universitária da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. [Dissertação de Mestrado]. Departamento de educação e Psicologia da Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, 2011.

PEUKER, A.C.; FOÇAÇA, J.; BIZARRO, L. Expectativas e beber problemático entre universitários. **Psicol teor pesqui** [Internet]. 22(2):193-200, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a09v22n2.pdf>. Acesso em: 12 Set. 2019.

SANTOS, K. F. R. et al. Aplicabilidade do inventário de *Beck* nos acadêmicos de Enfermagem em uma instituição de ensino de Minas Gerais. **Revista Enfermagem Foco**; 9 (3): 81-88, 2018.

SILVA, M. C. F. et al. Depressão: pontos de vista e conhecimento de enfermeiro da rede básica de saúde. **Rev. Latino-am Enfermagem**, 11(1): 7-13, 2003.

SPIELBERGER, C. D. **State-trait anxiety inventory: a comprehensive bibliography**. 2ª ed. Flórida: Consulting Psychologists Press, 1989.

VEDANA, K. G. G.; ZANETTI, A. G. Atitudes de estudantes de enfermagem relacionadas ao comportamento suicida. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 27:e3116, 2019.

VIZZOTO, M. M.; MARTINS, A. C.; JESUS, S. N. Saudades de casa: indicativos de depressão, ansiedade, qualidade de vida e adaptação de estudantes universitários. **Revista Psicologia Saúde** [Internet]. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpsaude/v9n1/v9n1a04>. Acesso em: 13 Out. 2019.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: update methodology. **J Adv Nurs**. 52(5):546-53, 2005.

WHO. World Health Organization. **Preventing suicide Preventing suicide**. Press: Geneva; 2014. Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/131056/9789241564779\\_eng.pdf;jsessionid=588169C76F2329F73230A31BF4DC51A\\_E?sequence=1](http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/131056/9789241564779_eng.pdf;jsessionid=588169C76F2329F73230A31BF4DC51A_E?sequence=1). Acesso em: 12 Set. 2019.